



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**  
**CAMPUS UNIVERSITÁRIO SENADOR HELVÍDIO NUNES DE BARROS- CSHNB**  
**CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**JOSUENE RODRIGUES COSTA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA**  
**NO CONTEXTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

**JOSUENE RODRIGUES COSTA**

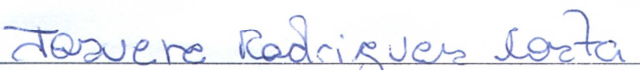
**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA  
NO CONTEXTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado a Coordenação do Curso de Graduação em Pedagogia, *Campus* Senador Helvídio Nunes de Barros – CSHNB, como requisito para a obtenção do grau de Graduada.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Me. Luisa Xavier de Oliveira

Eu, **Josuele Rodrigues Costa**, abaixo identificado(a) como autor(a), autorizo a biblioteca da Universidade Federal do Piauí a divulgar, gratuitamente, sem ressarcimento de direitos autorais, o texto integral da publicação abaixo discriminada, de minha autoria, em seu site, em formato PDF, para fins de leitura e/ou impressão, a partir da data de hoje.

Picos-PI, 01 de outubro de 2014.

  
Assinatura

#### FICHA CATALOGRÁFICA

Serviço de Processamento Técnico da Universidade Federal do Piauí  
Biblioteca José Albano de Macêdo

**C837r** Costa, Josuele Rodrigues.  
Relação família e escola no contexto escolar da rede pública de ensino / Josuele Rodrigues Costa. – 2014.  
CD-ROM : il; 4 ¾ pol. (47 p.)

Monografia(Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Piauí. Picos-PI, 2014.  
Orientador(A): Profa. MSc. Luísa Xavier de Oliveira

1. Educação . 2. Família. 3. Escola. 4. Participação. I. Título.

**CDD 371.192**

**JOSUENE RODRIGUES COSTA**

**RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA  
NO CONTEXTO ESCOLAR DA REDE PÚBLICA DE ENSINO**

Monografia apresentada ao curso de Licenciatura Plena em Pedagogia da Universidade Federal do Piauí- UFPI, como requisito parcial para a obtenção do grau de Graduada em Pedagogia.

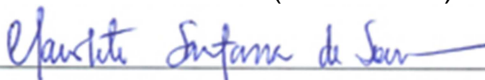
**Aprovada em: 11/ 02/ 2014**

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profª Me. Luisa Xavier de Oliveira  
(orientadora)



---

Profª Especialista. Claudete Santana de Sousa  
(membro)



---

Profª Especialista. Joselma Gomes dos Santos Silva.  
(membro)

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado saúde, condições e perseverança para seguir até o final, apesar das muitas dificuldades provenientes de um cotidiano sobrecarregado de compromissos relacionados ao trabalho e aos estudos.

A meus familiares e em especial a minha mãe que se fez forte ao meu lado e me fez forte, frente perdas e decepções ao longo dessa jornada, pelo apoio incondicional pelas palavras e encorajamento, e ao meu irmão (Josinaldo), que sempre esteve ao meu lado, incentivando, e principalmente, acreditando na minha capacidade e potencialidade para vencer os desafios. Aos tios (as), primos (as) que torceram por mim.

Aos meus queridíssimos colegas de curso em especial, Eunice, Joniel, Luélia e Nara que em todo tempo também lutaram contra as dificuldades, construindo pontes de amizade e de colaboração, para que pudéssemos concluir esta importante etapa em nossa vida acadêmica.

A todos os professores e tutores que nos mostraram caminhos no decorrer deste curso, contribuindo com minha formação de maneira significativa.

“[...] quem forma se forma e reforma ao formar e quem é formado forma-se e forma ao ser formador. É neste sentido que ensinar não é transferir conhecimentos, conteúdos nem formar é ação pela qual um sujeito criador dá forma, estilo ou alma a um corpo indeciso e acomodado. Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”. (FREIRE, 2007)

## RESUMO

O presente trabalho versa sobre a realização de um estudo realizado diante das questões relacionadas à participação da família na vida escolar dos alunos da rede pública municipal de ensino. O objetivo desse estudo é analisar os fatores que contribuem nessa relação família e escola na rede pública de ensino e que, de certa forma, influenciam na educação da criança, bem como avaliar a importância da participação da família no contexto escolar dos alunos da rede pública de ensino; verificar fatores que interferem na parceria da família e escola; identificar a reestruturação familiar da contemporaneidade, tendo em vista uma série de mudanças ocorridas no modelo tradicional da família e seu reflexo no aprendizado escolar. A metodologia utilizada baseou-se em uma pesquisa bibliográfica e um estudo de caso em que teve a escola como objeto de estudo, realizado por meio da aplicação de questionários a um grupo de pais de alunos e de professores de uma escola pública, em salas do 1º ano ao 5º ano do ensino fundamental. Nos resultados foi possível constatar que mesmo tendo ciência da importância do processo de ensino e aprendizagem a ser construído pelo espaço escolar, bem como reconhecimento de que há um esforço da escola para tal fim, uma parte significativa dos pais não acompanha a vida escolar do filho pelo fato de trabalhar o dia inteiro, e/ou por não ter tempo. Ainda que afirmem reconhecer a relevância da parceria escola/família na formação integral dos filhos/educandos.

**Palavras-chave:** Educação. Família. Escola. Participação.

## ABSTRACT

The present work deals with the realization of a study on the issues related to participation of the family in the school life of the students of municipal education publishes network. The aim of this study is to analyze the factors that contribute in that respect family and school in the network publishes teaching and that, to some extent, influence on the child's education, as well as assess the importance of the participation of the family in the context of school students publishes educational network; check factors that interfere in the family and school partnership; identify family restructuring of contemporaneity, considering a series of changes in the traditional family model and its reflection in school learning. The methodology used was based on a literature search and a case study in the school as an object of study, conducted through the application of questionnaires to a group of parents of pupils and teachers of a public school, in rooms of the 1st year to the fifth grade of elementary school. In the results it was found that even though science about the importance of the teaching and learning process to be built by the school space, as well as recognition that there is an effort at school for this purpose, a significant proportion of parents is not included in the school life of the child by the fact work all day, and/or for not having time. Yet that claim to recognize the relevance of school/family partnership in the formation of children/students.

Keywords: education. Family. School. Participation.



## SUMÁRIO

<b>1. Introdução.....</b>	<b>10</b>
<b>2. A educação escolar e a participação dos pais.....</b>	<b>12</b>
<b>2.1 Ninguém escapa a educação.....</b>	<b>12</b>
<b>2.2 Família: base da sociedade.....</b>	<b>15</b>
<b>2.3 Escola: raiz da vida social ou diversidade humana.....</b>	<b>18</b>
<b>2.4 Família e Escola: um ponto em comum.....</b>	<b>20</b>
<b>3. Os caminhos da pesquisa.....</b>	<b>23</b>
<b>3.1 Análise e discussão dos questionários: os pais em foco.....</b>	<b>24</b>
<b>3.2 Análise e discussão dos questionários: os professores em foco.....</b>	<b>30</b>
<b>4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>35</b>
<b>REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....</b>	<b>37</b>
<b>APÊNDICE.....</b>	<b>40</b>

## 1. Introdução

A família desempenha um papel importante na formação do indivíduo, pois permite e possibilita a constituição de sua essencialidade. É nela que o homem concebe suas raízes e torna-se um ser capaz de elaboração alargador de competências próprias. A família é, portanto, a primeira instituição social formadora da criança. Dela depende em grande parte a personalidade do adulto que a criança virá a ser.

Segundo dados apresentados pela revista Escola (HEIDRICH, 2009) um estudo realizado sobre "A Eficácia Escolar Ibero-Americana", de 2006, estimou que o "efeito família" é responsável por 70% do sucesso escolar. "O envolvimento dos adultos com a Educação dá às crianças um suporte emocional e afetivo que se reflete no desempenho", afirma Almeida (2009, p. 01). Se a família se interessa pela escola, a criança se interessa mais pelos estudos. E melhora o relacionamento da família com a criança e vice-versa.

Para tanto, é na família que se constituem as alegrias, os desejos do homem, é na escola que o indivíduo deve encontrar alicerce para sua formação elaborada. Porém, as coisas não acontecem como deveriam em contexto escolar. Entende-se que deva ser papel do educador o desenvolvimento do ser humano numa desmistificação de que somente o conhecimento pronto e acabado é que vale.

O desenvolvimento e o uso ativo de um contexto afetivo em sala de aula são fundamentais ao educando. A escola deve ser um local de alegria e ampliação de vontades e desejos, principalmente do desejo de aprender, pois na escola a criança recebe formação cultural tornando-se membro da sociedade.

A instituição escolar é local de desenvolvimento do saber e não de retaliação do aluno e castração de anseios. Família e escola devem aliar-se no objetivo de formar um aluno capaz e "bem resolvido" afetivamente porque, é justamente neste fator, que estão às disposições em aprender e conhecer mais e mais, construindo e firmando o conhecimento em apoios realmente sólidos.

No contexto da educação escolar na rede pública de ensino, vem sendo discutida com maior ênfase, a necessidade de uma participação efetiva das famílias na instituição escolar. Tal preocupação pode ser visualizada tanto nas propostas presentes na legislação educacional vigente, a exemplo da Lei de Diretrizes e Bases (LDB), n. 9.394 (BRASIL, 1996).

Assim, o objetivo deste trabalho se constitui em analisar os fatores que contribuem nessa relação família e escola na rede pública de ensino e que, de certa forma, influenciam na educação da criança. Tendo como objetivos específicos: avaliar a importância da participação da família no contexto escolar dos alunos da rede pública de ensino; verificar fatores que interferem na parceria da família e escola; identificar a reestruturação familiar da contemporaneidade, tendo em vista uma série de mudanças ocorridas no modelo tradicional da família e seu reflexo no aprendizado escolar.

A metodologia empregada para a realização desta pesquisa teve como base um estudo de campo do tipo etnográfica em que teve a escola como objeto de estudo. Utilizou-se também a pesquisa bibliográfica. Os instrumentos teóricos (periódicos, livros, revistas etc) e metodológicos (questionário aplicado junto aos pais e professores) permitiram entender de maneira mais abrangente aspectos relacionados à relação Família e Escola.

Com efeito, o trabalho encontra-se estruturado em dois capítulos: o primeiro discute acerca da educação escolar e da participação dos pais nesse âmbito e o segundo capítulo traz os caminhos da pesquisa onde se tem a análise e discussão dos dados que foram coletados sobre a participação dos pais na vida escolar de seus filhos, é abordado os caminhos da pesquisa, os materiais e métodos de pesquisa. Neste, há o entendimento sobre o conceito de participação; opinião dos pais e dos professores acerca da participação na escola; os deveres dos pais e do professor referente à educação escolar; relação dos pais e do educador com a escola, seguido das considerações finais e referências deste trabalho.

O estudo se debruça sobre as discussões teóricas em torno da temática aqui tratada e discute os conceitos e seu quadro teórico; enfatizando-se que a família é à base da sociedade e a escola, por sua vez, é a raiz da vida social ou diversidade humana, de modo que família e escola estabelecem assim, um ponto em comum.

## **2. A educação escolar e a participação dos pais**

Este capítulo apresenta conceitos relevantes sobre as concepções de educação, família, escola e participação. A escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, numa tentativa conjunta de promover a educação. Não se pode escapar dela, somente pela educação é possível sofrer transformações contínuas. É uma ação intencional, pessoal e comunitária, é um elemento essencial e permanente na vida do ser humano.

### **2.1 Ninguém escapa a educação...**

Segundo a LDB 9.394 de 1996, a educação passou a ser um direito da criança assegurado legalmente. Até os seis anos de idade, a frequência às creches e pré-escolas é uma opção dos pais, cabendo ao Estado o dever de oferecer vagas nestes espaços. No ensino fundamental, aos seis anos de idade, a educação torna-se obrigatória. O Estado não pode deixar de atender à demanda por vagas de toda a população infantil que nele ingressa e nem os pais devem deixar os filhos sem frequentar a escola, estando ambos sujeitos à penalidade legal.

Heidrich (2009, p.14) reconhece que “todos tem o direito de aprender. Ela deve visar o pleno desenvolvimento da personalidade humana e capacitar todos a participar efetivamente de uma sociedade livre”. Fica claro então que crianças, jovens devem ter seus direitos assegurados não só pela família como também pela sociedade e pelo Estado.

Conceituar educação não é tarefa fácil, já que ela envolve uma série de conceitos e se amplia a diversas áreas como antropologia, sociologia, economia, psicologia, biologia, história e pedagogia. Libâneo (2002, p. 70), especifica essa amplitude quando diz que “para uns importa mais a educação como instituição social; para outros, a educação como processo de escolarização”. Portanto, é possível dizer que cada um conceitua educação de acordo com sua área de atuação. Ainda segundo Libâneo (op. cit, p. 72) enfatiza ainda que:

Talvez seja útil partirmos do sentido etimológico. Alguns autores que se ocupam em esclarecer o conceito apontam a origem latina de dois termos:

*educare* (alimentar, educar, criar, referindo tanto às plantas, aos animais, como às crianças); *educere* (tirar para fora de, conduzir para, modificar um estado).

Para Brandão (1978, p.8-9), a “educação são todos os processos sociais da aprendizagem, não há uma forma nem único modelo de educação, a escola não é um o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor (...)”. Assim, a educação existe onde não há escola, pois a educação é um fragmento do modo de vida dos grupos sociais que criam e recria entre tantas outras invenções de sua cultura em sociedade, a educação é dinâmica.

A educação participa do processo de criação e ideias, de qualificações e especialidades que envolvem as trocas de símbolos, bens e poderes que em conjunto constroem tipos de sociedades. Brandão (1982) refere-se também ao pensamento que o educador tem sobre a educação, afirmando que o educador acredita que entre homens, a educação é o que dá a forma e o polimento para que, a partir daí, a pessoa possa se construir. A saber, Romanelli (2007, p. 23), afirma que:

[...] na medida em que se transforma, pelo desafio que aceita e que lhe vem do meio para o qual volta sua ação, o homem se educa. E, na medida em que comunicam os resultados de sua experiência, ele ajuda os outros homens a se educarem, tornando-se solidário.

Para tanto, a educação tem a possibilidade de dar um norte para chegar onde se quer, pois o sujeito já nasce inclinado a aprender, com uma potencialidade enorme, só precisam de motivação, estímulos. Estímulos estes que podem vir de professores, pais e amigos. Educação é um processo que se inicia com o nascimento e nos acompanha em todos os momentos da nossa vida. É vivência. É aprender a ser, no convívio com o outro, nas relações entre seus conhecimentos e na vida cotidiana.

A educação pode existir livre e pode também ser imposta por um sistema centralizado de poder, reforçando ainda mais a desigualdade social. Alguns autores tais como Moraes (2008) e Gadotti (2010), acreditam que educação e política não deveriam andar juntas, pois uma interfere na outra. Apesar disso, muitas opiniões variam a esse respeito. Quando se fala em educação, há uma tendência em

relacioná-la à escola, predominando a ideia de que a escola é a única responsável pela educação do indivíduo.

A educação está em constante crescimento, embora possua permanentes atributos (transmissão de saberes), encontrando-se em constante variação, para se adaptar às necessidades que vão surgindo no meio social. Acontece de modos diferentes, nos mais diferentes lugares e ainda assim, todos participam dela, como afirma Moraes (1997, p. 211):

Para tanto, a educação deverá oferecer instrumentos e condições que ajudem o aluno a aprender a aprender, a aprender a pensar, a conviver e a amar. Uma educação que ajuda a formular hipóteses, construir caminhos, tomar decisões, tanto no plano individual quanto no plano coletivo.

A educação associa-se, pois, a processos de comunicação e interação pelos quais os membros de uma sociedade assimilam saberes, habilidades, técnicas, atitudes, valores existentes no meio culturalmente preparado e, com isso, ganham o patamar necessário para produzir outros saberes, técnicas e valores.

Deve-se aprender, sobretudo, a lidar com uma (re)equilíbrio permanente das sensibilidades, das emoções, da racionalidade, dos conhecimentos. Por que nunca somos a mesma pessoa depois de ter aprendido alguma coisa significativa, por menor que seja. Segundo Gadotti (1997, p. 162):

A mudança de qualidade nas relações que mantêm a sociedade ativa é fruto de uma lenta e por vezes violenta maturação quantitativa, no interior dessas mesmas relações. É uma guerra surda, cotidiana, e, até certo ponto, inglória. É o trabalho muitas vezes anônimo, do professor, por exemplo. A educação só pode ser transformadora nessa luta surda, no cotidiano, na lenta tarefa de transformação da ideologia, na guerrilha ideológica travada na escola.

É notório que o mundo na contemporaneidade pensa em educação e isso é importante para que haja uma mudança real e profunda. E para que esta mudança ocorra é necessário que cada um, Estado, sociedade, escola e família assumam suas responsabilidades.

## 2.2 Família: base da sociedade

O conceito de família se constitui como um conjunto de parentes por consanguinidade ou por afinidade; descendência, linhagem, estirpe; conjunto de pessoas da mesma seita, fé, sistema, profissão, etc. Esse é o significado de família o qual o dicionário Aurélio (2004) mostra. É notório que no ambiente familiar, as pessoas também se unam, por amor, situação financeira e pela sobrevivência. A família sempre nos foi apresentada como instância formadora e socializadora da criança. Battaglia (Apud Nobre, 1987, p. 118-119) conceitua a família dizendo que a família pode também ser considerada como:

[...] um sistema aberto em permanente interação com seu meio ambiente interno e/ou externo, organizado de maneira estável, não rígida, em função de suas necessidades básicas e de um modus peculiar e compartilhado de ler e ordenar a realidade, construindo uma história e tecendo um conjunto de códigos (normas de convivências, regras ou acordos relacionais, crenças ou mitos familiares) que lhe dão singularidade.

Dessa forma, escolher a escola adequada às esperanças da família e que, ao mesmo tempo, seja do agrado da criança, é um empreendimento cujo sucesso depende, em grande parte da habilidade dos pais ao avaliarem diferentes propostas. Estar atento ao projeto educativo e ao perfil disciplinar da instituição que auxilia a optar por aquela cujos valores e embasamento mais se assemelhem aos da família em termos de exigências, posturas, visão de mundo. Conhecer as dependências e possibilidades da escola, seus diferenciais, bem como os profissionais que estarão encarregados da educação de seu filho, é importante para os pais avaliarem a escola.

Segundo Falcão (2007, p.07), “a família foi perdendo seus principais atributos, de tal forma e com tanta rapidez que se chegou a proclamar o seu fim”. Atualmente, observa-se que não existe um modelo tradicional de família, mas apenas uma estruturação familiar e que dentre essa nova realidade, pode-se incluir pais que trabalham por uma necessidade de sustentar família e os que deixaram de estudar antes mesmo de ser alfabetizado, o que dificulta a participação desejada no desenvolvimento escolar do filho.

A participação da família é uma necessidade contemporânea, almejada por todos que fazem parte do contexto escolar, independente de ser ensino fundamental

ou educação infantil. Lidar com famílias hoje é lidar com a diversidade. Famílias intactas, famílias em processos de separação e muitas outras. Pode-se observar que existe, sem dúvida, uma alteração radical no modelo tradicional de família, em que o homem era o único provedor, ficando evidente a mudança do papel da mulher na família. Conforme Battaglia (2002, p. 07), pode-se dizer:

Como construções sociais relativamente recentes, estas complexas reformulações familiares encontram-se sem modelo preestabelecido. Sendo assim, cada família necessita lidar com seus padrões e conceitos preestabelecidos para deles fazer emergir uma maneira original de constituir um grupo familiar com funções, direitos e deveres que atendam aos que dele participam. Nesta reformulação, as questões de gênero são inevitavelmente questionadas e pressionadas a transformarem-se.

A família tem um papel imprescindível na vida de seus filhos; é onde acontece o desenvolvimento das primeiras habilidades, os primeiros ensinamentos através da educação doméstica na qual o filho aprende a respeitar os outros, a conviver com regras que foram criadas e reformuladas no decorrer da formação da sociedade. E a escola, ela vem para reforçar esses valores primeiros, acrescentando, mas não assumindo para si o papel inicial da família. Dessa forma, Tiba (1996, p. 111) afirma que:

Teoricamente, a família teria a responsabilidade pela formação do indivíduo, e a escola, por sua informação. A escola nunca deveria tomar o lugar dos pais na educação, pois os filhos são para sempre filhos e os alunos ficam apenas algum tempo vinculados às instituições de ensino que frequentam.

Família e escola são pontos de apoio e sustentação ao ser humano, são marcos de referência existencial. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação do sujeito. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares e é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem cair no julgamento “culpado x inocente”, porém buscando compreender as nuances de cada situação.

Freire (1996, p. 47) expõe que “educação não deve ser uma mera transmissão de conhecimento, mas criar uma possibilidade do educando construir o



seu próprio conhecimento baseado com o conhecimento que ele trás de seu dia-a-dia familiar”. E ainda expõe que:

As condições ou reflexões até agora feitas vêm sendo desdobramento de um primeiro saber inicialmente apontado como necessário a formação docente, numa perspectiva progressista. Saber ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. (op. cit, p. 47).

Defende a idéia que o professor não deve transferir o seu conhecimento como um dono das verdades absolutas e inquestionáveis, mas ajudar esse educando a desenvolver esse seu pensamento, respeitando o tempo do educando, pois cada um tem o seu tempo de aprendizagem dentro da realidade a qual está inserido socialmente e no núcleo familiar.

Percebe-se que alguns pais usam desculpas, dizem que tem pouco tempo para os filhos e não tem tempo para educá-los, usando essa desculpa como argumento. E para recompensar o tempo que não estão disponíveis, os pais usam da lei da compensação, quando estão juntos, no pouco tempo que tem, deixam os filhos fazerem tudo o que querem, sem nenhuma cobrança. Tiba (2007) ressalta que o tempo deveria ser usado para reforçar a educação dos filhos e não deseducá-los. Enquanto que Oliveira (1999, p. 77) vem alertar que se deve utilizar a compensação de forma positiva e educativa quando diz que:

Quando um indivíduo adota, por exemplo, os mesmos valores organizacionais e comunga o conhecimento transmitido pela organização, ele é recompensado de diversas maneiras: o elogio afetuoso, a recompensa valiosa ou o alívio de ter escapado ao castigo.

Muitos deles não sabem que o processo educativo começa ali mesmo, no seio da família, a partir do momento em que a criança nasce. Afinal de contas, a família é o primeiro ambiente de formação de valores, ideias e comportamento. Os pais convivem com as crianças e muitas vezes não se dão conta de que suas atitudes poderão influenciar positivamente ou negativamente na formação de seu filho.

Conforme Brandão (1982, p.12), “a educação existe sob tantas formas e é praticada em situações tão diferentes, que algumas vezes parece ser invisível”. Fazendo-nos, compreender que a vida é essencialmente educativa. Tanto a

convivência quanto o relacionamento familiar são fatores fundamentais para o desenvolvimento individual.

Entender o indivíduo como parte de um sistema de um todo organizado, com elementos que interagem entre si, influenciando cada parte e sendo por ela influenciado, traz uma luz à compreensão acerca do desenvolvimento humano, contribuindo para a reflexão sobre os contextos familiar e escolar, que tanto podem ser elementos de moderação, inclusão e segurança.

Uma criança que vive num ambiente familiar harmonioso, com pais compreensivos, certamente desenvolverá atitudes positivas em relação a ela e aos outros que estão ao seu redor. Mas se isso não ocorre, existe uma grande probabilidade dela se tornar uma criança sem personalidade e insegura, o que poderá afetar a sua vida social.

### **2.3 Escola: raiz da vida social ou diversidade humana**

Nem sempre houve escola e nem sempre ela foi do jeito que a conhecemos. Em vários momentos da história, tipos diversos de sociedades criaram diferentes caminhos para percorrer a estranha aventura de lidar com o saber e os poderes que ele carrega consigo. A escola atual vem sendo objeto de estudo, críticas e projetos que muitas vezes não levam em consideração os que fazem parte dela.

A Lei de Diretrizes e Bases – LDB 9.394/1996 determina que a escola deva vincular-se ao mundo do trabalho e às práticas sociais. Desta forma, espera-se que a educação escolar prepare o estudante para a vida e que o inspire nos princípios de liberdade e em ideais de solidariedade humana. Tais princípios e valores são universais e devem orientar toda a ação educativa da escola, das organizações sociais, das famílias e de outros segmentos que queiram colaborar com a educação escolar.

É notório que a presença dos pais na escola muitas vezes causa certo desconforto. Quando participam ou solicitam explicações, era entendido como queixa e até como invasão. Hoje, a presença dos pais e da comunidade está sendo considerada como uma ampliação das possibilidades de uma boa relação, tanto da escola quanto das famílias.

O papel da escola, assim como o da família é ajudar no desenvolvimento e formação da criança. A escola em todos os lugares representa o saber, a cultura e

às vezes se confunde com a própria educação. No conceito de muitas pessoas, a escola é o lugar onde nasce a educação.

Para Heidrich (2009, p.25), a escola:

[...] foi criada para servir à sociedade. Por isso, ela tem a obrigação de prestar conta de seu trabalho, explicar o que faz e como conduz a aprendizagem das crianças e criar mecanismos para que a família acompanhe a vida escolar dos filhos.

Para tanto, não é apenas a escola que educa. A sociedade também tem uma parcela de contribuição nesse processo, com as mais variadas manifestações culturais que exercem, de algum modo, influência sobre o ser humano e segundo Tiba (1996, p. 121) “cada aluno traz dentro de si sua própria dinâmica familiar, isto é, seus próprios valores (em relação a comportamento, disciplina, limites, autoridades, etc.) cada um têm suas características psicológicas pessoais”.

A formação do caráter e personalidade do indivíduo ocorre ainda na infância e as principais instituições responsáveis por este desenvolvimento são, sem dúvida, a escola e a família. A escola, como segunda instância, oferece um maior grau de socialização que a família. É lá que a criança passa a conviver com outras crianças, experimenta um ambiente novo, com novas regras e novos conceitos educativos. É um lugar para formar pessoas inteligentes.

Segundo Morin (2006, p.24), “a escola, em sua singularidade, contém em si a presença da sociedade como um todo”. É um local que possibilita novas experiências, uma vivência social diferente daquele grupo familiar, no sentido de proporciona um contato com o conhecimento sistematizado e com um universo de interações com pessoas e ambientes diferentes, capazes de provocar transformações no processo de desenvolvimento e formação. Tiba (2007, p. 189), ainda complementa dizendo que “a escola oferece também atividades específicas conforme a idade das crianças, o que geralmente não acontece em casa”.

A escola é, como qualquer outra instituição social, uma disseminadora de saberes e ideologias e o professor que não é mais visto como um transmissor de conhecimento e sim como um gestor de conhecimento, alguém que dá a direção na aprendizagem e na relação da escola com esse aluno. Libâneo (2002), expressa que as práticas educativas é que, verdadeiramente, podem determinar as ações da escola e seu comprometimento social com a transformação. E o professor é fonte de

informação, dentre outras tantas que estão discutidas atualmente, é também transmissor de ideologia e o seu papel na sociedade é fundamental.

O papel do professor na sociedade seria o de um profissional que pode colaborar para que os alunos tenham uma visão crítica do mundo, levando-os a ter uma postura autônoma. E para um bom funcionamento desse papel, é conveniente que haja uma ligação direta dessa instância com o educando. Ter consciência da importância da educação é estabelecer um canal de comunicação com as famílias, para criar confiança entre pais e escola. Segundo Moraes (1997, p. 209), “[...] a paz e a solidariedade, harmonia é alguma coisa que se aprende sim na escola, e a escola é profundamente responsável por isso, não através dos conteúdos que ela cria para pessoas e principalmente para as crianças”.

A escola é importante para o convívio em sociedade, mas é necessário também estar preparado para aceitar a atualidade e os novos paradigmas. E Gadotti (1997, p. 160) vem ressaltar que:

A educação hoje está se repensando a partir de outra concepção que os educadores estão tendo dela: longe de ser um lugar imutável, ele está sendo descoberta como um lugar provisório, inacabado, precário, prolongamento de uma sociedade. E descobrindo sua precariedade abre-se para o profissional do ensino uma situação extremamente desconfortante, conflitante.

A precariedade está por toda parte. Ajudando ao aluno adquirir a entender e participar socialmente e politicamente dos problemas de sua comunidade.

## **2.4 Família e Escola: um ponto em comum**

É um ponto em comum entre a escola e a família a necessidade de se buscar formas de articulação entre ambas. Fácil falar sobre ela, difícil construí-la. Além do mais, hoje se vê a educação como algo permanente, por toda vida, um processo continuado e não mais como uma etapa a ser realizada.

Talvez o atual desejo da escola como instituição seja a família mais próxima dela, principalmente nas redes públicas de ensino, onde se mostra mais distante esse elo norteador para que assim possa enfrentar as atuais dificuldades, as intencionalidades e obrigações decorrentes para efetivar a parceria desejada. Essa

relação não diz respeito apenas aos filhos/alunos, mas a todos, familiares, professores e comunidade em geral.

Para que uma casa, uma comunidade, uma família ou uma escola, funcione é necessário que cada uma execute bem a sua respectiva função da melhor forma possível, para que os objetivos sejam atingidos. Alguns atuam sozinhos e outros em equipe, mas todos atuam em alguma parte da instituição de ensino, seja vigilante, bibliotecário, merendeira e outros que também fazem parte do contexto escolar. São todos educadores, apesar de, muitas vezes, não saberem disso.

A escola, com certeza, não quer que a família seja responsável pelos conteúdos dados, mas que estimule ao filho em suas atividades. É uma parceria entre instituições distintas. O papel da família seria o de estimular no filho o comportamento de estudante e cidadão e o da escola seria orientar aos pais nos objetivos que a escola espera que o aluno atinja e de criar momentos para que essa integração aconteça.

Embora Perrenoud (2000, p.104) afirme que “não seria possível essa cooperação dos que fazem parte do contexto escolar se não houvesse uma facilitação do diretor”. Para Tiba (2007, p.63), “as crianças precisam ser protegidas e cobradas de acordo com suas necessidades e capacidades, protegidas nas situações das quais não seguem se defender, e cobradas naquilo que estão aptas a fazer”.

Por essa razão, escola e família possuem funções que se assemelham e se aproximam funções estas que poderiam se resumir, sinteticamente, em como proteger e educar, dar autonomia à criança, pode permanecer no espaço da troca e de complementariedade, sem cair na armadilha da disputa, buscando acertos e corrigindo erros. E entender que a relação que o aluno mantém com a escola está relacionada não só com o tipo de família, como, também com as relações que seus membros mantêm entre si. Porque é no momento que o filho é colocado na escola que o sistema familiar fica exposto.

Por esses motivos, a parceria entre essas duas instituições é fundamental para que o processo de aprendizagem tenha sucesso. Se as desejamos eficazes temos de reconhecer as características de cada uma e descobrir as pontes possíveis existentes para essa parceria. Ambas estão em “crise”, sendo criticadas pelo que “não” fazem e deveriam fazer numa realidade de grandes transformações, embora em meio de tantas críticas, ambas ainda sejam instituições valorizadas.

Podem ser compreendidas a escola e a família ou consideradas como sistemas humanos em constantes interações que possuem como elemento de união o filho-aluno. O aluno chega à escola com seus modelos, seus medos, dificuldades e desejos, tendo que aprender os valores da instituição e conviver com a diversidade. É um momento rico e delicado para ele, sua família e para a escola.

A busca de uma boa relação entre família e escola deve fazer parte de qualquer trabalho educativo que tem como foco a criança. Além disso, a escola também exerce uma função educativa junto aos pais, discutindo, informando, aconselhando, encaminhando os mais diversos assuntos, para que família e escola, em colaboração mútua, possam promover uma educação integral da criança. Uma relação baseada na divisão do trabalho de educação de crianças e jovens, envolvendo expectativas recíprocas.

Quando se fala em parceria desejável e convocam-se os pais na participação na educação, principalmente pelo “dever de casa” que é uma estratégia de promoção de sucesso escolar, não se leva em consideração as mudanças históricas e as diversidades culturais nos modos de educação e reprodução social.

O artigo 18 do Estatuto da Criança e do adolescente (ECA) rege que, “é dever de todos zelarem pela dignidade da criança e do adolescente, pondo-os a salvo de qualquer tratamento desumano, violento, aterrorizante, vexatório ou constrangedor” (BRASIL, 2004, p.13). Dessa forma, quando a escola básica é, concebida como um campo em que estão em jogo as conjunturas políticas, sociais e econômicas sobrepostas na produção e disseminação dos códigos culturais e hegemônicos. Significa envolver com o dado ampliador em que estão implicados o poder e suas múltiplas dependências com o saber.

Não se pode deixar de citar algumas informações dadas por Heidrich (2009, p. 26-30), conselhos que certamente podem auxiliar nessa participação tão almejada por todos. São eles: “acolhimento; apresentar a escola e os funcionários à família; fazer uma entrevista com os pais e os alunos; assegurar a participação no projeto político pedagógico”. Essa clareza e exposição da situação deixam todos mais tranquilos e conscientes dos problemas e das possíveis soluções e imprevistos que poderiam aparecer no caminho nos quais todos estariam ali, para dar sugestões e escolher juntos possíveis soluções.

### 3. Os caminhos da pesquisa

Trata-se de um trabalho bibliográfico e estudo de campo, sendo este desenvolvido a partir de material já elaborado relacionado ao tema em estudo que teve como base fundamental conduzir a um determinado assunto e utilização das informações coletadas para o desempenho da pesquisa.

Para a realização deste trabalho a pesquisa levou em consideração os seguintes passos metodológicos: levantamento bibliográfico sobre a temática sugerida para a pesquisa a partir do arquivo pessoal de artigos inseridos na base de dados da Scielo, contribuindo para o aprofundamento do conhecimento do tema investigado, permitindo também, a síntese de múltiplos estudos publicados e possibilita conclusões gerais a respeito de uma particular área em estudo (MENDES, SILVEIRA e GALVÃO, 2008). A partir dos artigos encontrados foi realizada uma análise e interpretação do material bibliográfico permitindo a seleção daqueles pertinentes ao objetivo do trabalho.

A revisão da literatura teve por objetivo conhecer as diferentes contribuições científicas disponíveis sobre determinado tema. Ela oferece suporte em todas as fases de qualquer tipo de pesquisa, uma vez que auxilia na definição do problema, na determinação dos objetivos, na construção de hipóteses, na fundamentação da justificativa da escolha do tema e na elaboração do relatório final.

Segundo Marconi e Lakatos (2009), nenhuma pesquisa parte da estaca zero, o pesquisador busca fontes de pesquisas já existentes, documentais e bibliográficas. E com citação das principais conclusões a que outros autores chegaram, permite salientar a contribuição da pesquisa realizada, demonstrando contradição ou reafirmando comportamentos e atitudes.

Utilizamos também um estudo de caso, pois trata-se de uma modalidade da pesquisa que parte da observação dos fatos e não permite isolar ou controlar variáveis, mas perceber e estudar as relações estabelecidas, por isso, desdobra-se ainda em pesquisa descritiva porque para além da observação tem-se o registro, a análise e a classificação, bem como o uso de técnicas padronizadas para a coleta de dados.

A aplicação dos questionários enquanto instrumento da pesquisa foi de suma importância, tendo em vista que “é uma série ordenada de perguntas que devem ser respondidas por escrito pelo informante. O questionário deve ser objetivo, limitado em extensão e estar acompanhado de instruções” (GIL, 1999, p. 37).

Neste sentido, o presente instrumento difere-se da entrevista porque esta obtém as informações sobre determinado assunto podendo ser ou não padronizada ou estruturada e não-estruturada (GIL, 1999). Malhotra (2005) reforça a ideia de que a estrutura do questionário aplicado faz uso de perguntas estruturadas de múltipla escolha que apresentem um conjunto de respostas alternativas.

Quanto à abordagem, a pesquisa possui características quantitativas, sendo assim responsáveis por quantificar números, opiniões e informações, de modo a permitir a classificação e análise dos resultados. Chiazotti (2005) caracteriza pesquisa quantitativa como aquela que prevê a mensuração das variáveis preestabelecidas, procurando verificar e explicar sua influência sobre outras variáveis, mediante a análise de incidência e de correlações estatística.

Sendo assim, Lakatos (2007) complementa ao enfatizar que a pesquisa quantitativa promove a mensuração de opiniões, reações, hábitos e atitudes em um universo, com base em técnicas estatísticas por meio de uma amostragem representativa.

### **3.1 Análise e discussão dos questionários: os pais em foco**

O questionário aplicado aos pais de alunos foi composto de questões objetivas contendo assertivas para os sujeitos escolherem a que mais se aproximava da sua opinião. Participaram deste momento 10 (dez) pais.

No primeiro momento foi questionado acerca do nível de escolaridade. Entre os sujeitos analisados, é possível reconhecer que estes sujeitos têm o seguinte perfil: 06 (seis) pais sujeitos da pesquisa são analfabetos, pois nunca frequentaram a escola, 02 (dois) são alfabetizados, 01(um) tem ensino fundamental e 01 (um) ensino médio.

Foi questionado a estes pais qual a renda mensal de sua família, 05 (cinco) possuem renda mensal com menos de 01 salário mínimo, enquanto que os outros 05 (cinco) afirmam que tem renda mensal entre 01 e 02 salários mínimos. Quanto ao número de pessoas que vivem ou dependem diretamente dessa renda, 01 (um)



destes sujeitos diz que depende de sua renda 3 pessoas, 3 (três) destes informaram que dependem desta renda de 04 a 05 pessoas , 5 (cinco) pais informaram que entre 5 e 06 pessoas dependem da renda mensal da família e apenas 1(um) informou que mais de 06 pessoas depende da renda familiar.

Ao serem questionados sobre a importância da educação escolar os pais afirmaram que sim. É correto afirmar que participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem facilita a prática pedagógica dos professores. As duas instituições – escola e família - são responsáveis pela inserção do sujeito no contexto social, devendo torná-lo capaz de alcançar o conhecimento com autonomia e acompanhar as mudanças sociais, tecnológicas e econômicas. É fato que as relações entre família e escola vêm se intensificando ao longo da história, principalmente a partir da década de 1960, quando mudanças estruturais relevantes mexeram nas bases das duas instituições.

Há algumas décadas, a família e a escola se comunicavam pouco, a divisão das obrigações era nítida: à escola competia instruir e à família criar o filho, cuidar fisicamente, ensinar virtudes, moral, etc. Sendo assim,

Hoje as cartas se embaralharam. De um lado, a escola abriu seu campo de atuação, ensina coisas que competiam à família, e procura conhecer os pais para compreender a criança. Do outro, a família hoje enxerga que a participação na vida escolar do filho é um direito (JORNAL DO ALFABETIZADOR, 2006 p. 54).

Quando questionados acerca de quais são as responsabilidades da família na educação dos seus filhos, 05 (cinco) pais optaram pelo cuidar e o educar, enquanto que 03 (três) destes informaram que a responsabilidade da família na educação dos filhos é de cuidar e 02 (dois) afirmaram que o educar é tarefa da escola. Pensando nisso, Diogo (2000, p. 45) afirma que:

[...] os professores costumam idealizar pais assíduos às reuniões, que se interessam pelos problemas da escola, observam os conselhos dados pelos professores, identificam facilidades e dificuldades dos filhos, estabelecem horário de estudo, controlam faltas, dão presentes educativos, leem e contam histórias e se esforçam para transmitir o gosto pela leitura. Os "pais ideais" ajudariam ainda nos deveres de casa quando preciso (não deixando de valorizar a autonomia que a criança precisa conquistar) e reforçariam a aprendizagem aplicando, em jogos, brincadeiras, etc., os saberes obtidos pelo filho em classe.

Acerca da função da escola, 01 (um) pai informou que a função da escola é de cuidar das crianças, 04 (quatro) ressaltaram que a função da escola é de ensinar a ler e a escrever enquanto que 01 (um) afirma que a escola tem a função de ensinar uma profissão.

O Ministério da Educação (2001) afirma que é a escola a instituição que tem a função de assumir uma educação para todos e ainda não conseguiu universalizar o saber elaborado sendo este uma questão central das preocupações dos países em desenvolvimento. Por sua vez, Carvalho (1997), assevera que evidentemente a escola como produto das atividades, historicamente condicionadas dos homens, implica em reconhecer que ela pode ser transformada. Por outro lado, significa ainda, que agir dentro da escola e modificar as atuais práticas pedagógicas são também contribuir tanto para a transformação da escola quanto da sociedade.

Em função disso, o papel da escola é a transmissão de conhecimentos concretos, não conhecimentos abstratos, mas conhecimentos de vida dos alunos e às exigências históricas da sociedade presente, quando se leva em consideração que o papel da escola é fundamentalmente transmitir, de maneira lógica, coerente e sistemática, os conhecimentos que são acumulados historicamente pelo homem ligados, portanto, à experiência dos alunos e às realidades sociais mais amplas (BRASIL, 2001).

Os pais dos alunos também foram questionados sobre como estes avaliam a participação dos filhos na escola. Diante desse questionamento, 08 (oito) pais disseram que a participação dos filhos na escola pode ser considerada boa e apenas 02 (dois) informaram que essa participação é regular.

É importante se reconhecer que a atuação dos filhos na escola é considerada boa, numa perspectiva em que se pode afirmar que os filhos são sujeitos responsáveis e orientados pelos pais. De outra maneira, aqueles que consideram sua participação regular estão inseridos numa tendência em que pode haver algum desajuste de ordem familiar, psicológica ou social que tende a tornar o comportamento e a produtividade destes como “desviante”. Nota-se que 08 (oito) sujeitos consideram que seus filhos tem boa participação na escola, enquanto que 02 (dois) afirmam que esta participação é regular. Assim, pode-se admitir que os próprios pais ao expor que essa participação ainda seja mínima, revelam que também possuem responsabilidade sobre esse percentual.

Segundo Kaloustian (1988), a família é o lugar indispensável para a garantia da sobrevivência dos filhos, independente de sua estrutura. É no âmbito familiar que encontra-se os aportes afetivos e, sobretudo, tudo aquilo que é necessário ao desenvolvimento e bem-estar dos seus componentes. Consoante a esse pensamento Gokhale (1980), expõe que a família não é somente a base da sociedade futura, mas o centro da vida social, no qual se aprende valores e conceitos. A educação bem sucedida da criança reflete em todos os aspectos de vida desta quando adulto.

Os pais ao serem questionados sobre o que esperam da escola para seu filho assim assinalaram: 06 (seis) pais disseram esperam da escola a preparação para a vida e 04 (quatro) afirmaram que é a preparação profissional.

Com efeito, a escola é uma instituição em que se priorizam as atividades educativas formais, sendo identificada como um espaço de desenvolvimento e aprendizagem e o currículo, no seu sentido mais amplo, devem envolver todas as experiências realizadas nesse contexto. Isto significa considerar os padrões relacionais, aspectos culturais, cognitivos, afetivos, sociais e históricos que estão presentes nas interações e relações entre os diferentes segmentos.

Dessa forma, os conhecimentos oriundos da vivência familiar podem ser empregados como mediadores para a construção dos conhecimentos científicos trabalhados na escola. Para compreender os processos de desenvolvimento e seus impactos na pessoa, é preciso focalizar tanto o contexto familiar quanto o escolar e suas inter-relações (POLONIA & DESSEN, 2005).

Acerca da frequência com que vão à escola dos filhos, 05 (cinco) pais informaram que não costumam ir a escola, enquanto que 04 (quatro) destes dizem que só vão se as notas estiverem baixas e apenas 01 (um) afirmou que raramente vai a escola.

É competência dos pais manterem-se informados sobre os resultados obtidos pelos filhos e com isso, colaborar com professores para tornar mais coerente e eficaz a atuação escolar; mostrando-se interessados pelas atividades realizadas pelos filhos na escola; assim como valorizando a escola, os conhecimentos e habilidades que propicia para criar nos filhos hábitos de respeito e uma expectativa positiva em relação aos estudos expressar em palavras e atitudes a confiança que têm na instituição escolar e em seus docentes; procurar saber o que o filho realizou na escola e como foi seu dia; zelar por uma relação de carinho e respeito com os

professores, pois a opinião dos pais influi sobre os filhos e “observar seus materiais escolares e mediá-los nas tarefas de casa; resolver problemas entre família e escola e reforçar sempre a autoestima e autoconfiança dos filhos”, elogiando-os e comentando com amigos, parentes e familiares os êxitos escolares deles (DE MÁRIO, 2005 p. 28).

Segundo Castro (2002) o nível de participação depende também da disponibilidade dos pais. Quando trabalham fora, têm mais dificuldade de comparecer ao estabelecimento escolar e ajudar em deveres de casa, por exemplo. Em muitos casos, não é a falta de interesse e nem de tempo que afasta os pais da escola. Uma vez que boa parte deles alega timidez, sentimentos de inferioridade, de distância cultural.

Em seguida, ainda em relação à frequência com que vão à escola do filho, os pais foram indagados como avaliam o diálogo entre a escola e a família. Entre as respostas encontradas, 07 (sete) pais disseram que o dialogo entre escola e família pode ser considerado bom, 03 (três) afirmaram que é regular. Sabe-se que muito tem sido transferido da família para a escola, funções que eram das famílias: educação sexual, definição política, formação religiosa, caratê, dança, entre outros.

Aos poucos, a escola vai abandonando seu foco, e a família perde a função. Todavia, a escola não deve ser só um lugar de aprendizagem, mas também um campo de ação no qual haverá continuidade da vida afetiva. A escola que funciona em parceria com a família desempenha também o papel de parceira na formação de um indivíduo inteiro e sadio. Para Ramos (2001 p. 217)

[...] a necessidade de se construir uma relação entre escola e família, deve ser para planejar, estabelecer compromissos e acordos mínimos para que o educando/filho tenha uma educação com qualidade tanto em casa quanto na escola.

Construindo uma parceria dando sustentação no papel da família no desempenho escolar dos filhos e o papel da escola na construção de personalidades autônoma. Assim sendo, a relação escola-família se resume no respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista.

Questionou-se a estes pais se ao afirmar que não vai à escola, qual a razão. De acordo com os sujeitos da pesquisa, 07 (sete) pais disseram não gostam do professor coordenador ou supervisor, 02 (dois) disseram que não acha importante e apenas 01 (um) afirmou que não gosta.

Nos dias atuais, uma das reclamações mais frequentes das escolas e o maior responsável pelos altos índices de fracasso escolar é a falta de acompanhamento dos pais na educação de seus filhos. Esse distanciamento provoca a dificuldade de transmitir uma boa educação. Todo fracasso do aluno, em geral está sendo fortemente expresso na premissa de que falta o apoio dos pais. Mas a própria LDB 9.394/96, afirma o compromisso familiar para com seus educandos.

Ainda de acordo com os dados obtidos na pesquisa questionou-se aos pais como estes se sentem ao falar com o professor, coordenador, supervisor e /ou diretor da escola. Segundo as respostas dadas, 08 (oito) dizem que tem um olhar normal sobre o professor, coordenador e diretor da escola, enquanto 02 (dois) afirma que se sentem bem em relação a estes.

A participação dos pais na educação dos filhos deve ser constante e consciente. A vida familiar e escolar se completa. Torna-se necessária a parceria de todos para o bem-estar do educando. Cuidar e educar envolve estudo, dedicação, cooperação, cumplicidade e, principalmente, amor de todos os responsáveis pelo processo, que é dinâmico e está sempre em evolução. Os pais e educadores não podem perder de vista que, apesar das transformações pelas quais passa a família, esta continua sendo a primeira fonte de influência no comportamento, nas emoções e na ética da criança. Para Delors (1998, p. 111), um diálogo verdadeiro entre pais e professor é

[...] indispensável, porque o desenvolvimento harmonioso das crianças implica uma complementaridade entre a educação escolar e a educação familiar. Quando a escola e a família mantêm um relacionamento direcionado ao bem estar da criança, com valores semelhantes, propiciando o bom aprendizado da criança, as dificuldades que eventualmente surgirem, poderão ser amenizadas.

Para que se desenvolva a educação que transforme o pensar e o agir de nossas crianças, capacitando-as para direcionar a sua vida futura é necessário que

a família se faça presente, envolvendo-se cada vez mais com os processos pedagógicos da escola.

Acerca de como é a recepção por parte da escola quando se vai a escola, 05 (cinco) pais informaram que são recebidos muito bem na escola e 05 (cinco) sujeitos disseram que se sentem normal. Atualmente, as escolas estão buscando desenvolver uma prática de qualidade, mais atentas à formação global e holística, que proporciona às crianças a vivência da criatividade, da ludicidade, da relação escola-família, da cooperação, da participação e do exercício da cidadania. A família inserindo-se na escola, indo mais além através de contatos informais, as conversas breves, onde cada escola e cada educador desenham em conjunto com a família, caminhos e alternativas de partilhamento (ALMEIDA, 1997).

Questionou-se ainda a estes sujeitos como tem acompanhado o estudo dos filhos. Assim, 09 (nove) pais disseram que verificam a tarefa de casa e 01(um) destes diz que não tem tempo para acompanhar. Ao serem indagados sobre a participação destes junto á escola pudesse melhorar o desempenho e a aprendizagem de seu filho, 09 (nove) pais informaram que acreditam sim que a participação pode melhorar o desempenho e a aprendizagem, apenas 01 (um) dos pais diz que acreditam no comportamento.

Este aspecto torna-se uma contradição em relação ao que afirmaram na questão anterior, pois, na medida em que acreditam que o acompanhamento é importante e necessário, afirmam em sua maioria que não tem tempo para essa atividade.

### **3.2 Análise e discussão dos questionários: os professores em foco**

Em um segundo momento da pesquisa, foi aplicado um questionário junto aos professores da escola Municipal Maria Gil. A pesquisa foi realizada com 05 (cinco) professores desta escola. Inicialmente, o questionário buscou caracterizar os professores trazendo o perfil profissional destes onde se tem as seguintes variáveis: o sexo e o estado civil. Todos os sujeitos são do sexo feminino, sendo 02(duas) solteiras, 03 (três) são casadas e todas atuam no ensino fundamental I no turno da manhã na escola investigada.

Ainda em relação ao perfil destes sujeitos, também se buscou identificar nestes a formação, o curso de graduação e o nível de qualificação destes. Dessa

forma, tem-se que 03 (três) sujeitos são graduados em Pedagogia e 02 (dois) possuem formação em letras português e inglês.

A formação específica como a graduação em pedagogia para atuar nas séries iniciais do ensino fundamental é relevante porque traz a preparação específica do professor para atuar nesta modalidade, de outra forma, atuar sem o devido conhecimento pode prejudicar o desempenho do professor à medida que em muitas situações, o conhecimento para lidar com diversas circunstâncias é fundamental.

Os professores foram questionados acerca de seus deveres como professores na escola onde atuam. Abaixo, tem-se a transcrição das respostas dadas pelos docentes.

P1; Acho que meus deveres são muitos e vão desde o cuidar até promover a mediação da aprendizagem;

P2: Tenho muitos deveres: ensinar, zelar pelo desenvolvimento dos alunos, trabalhar a formação cidadã e ética, mas principalmente ter compromisso com a minha tarefa de ensinar;

P3: Ensinar, cuidar, trabalhar de forma criativa, incluir;

P4: Ensinar a pensar, dialogar, mediar o conhecimento para o aluno, fazer com que meus alunos aprendam;

P5: Acredito que meus deveres são de ensinar, amar e cuidar de meus alunos e da minha sala de aula;

Com base nestes depoimentos, percebe-se que o professor assume que seu dever para com a escola onde atuam são diversos, conforme mostram os depoimentos acima, e vão desde o cuidado até a relação afetiva que se pode estabelecer em sala de aula. Dessa relação afetiva é que Wallon (1995) afirma a respeito da importância dessa temática – afetividade - para o desenvolvimento da criança é bem definida.

Na concepção desse autor, a afetividade tem papel imprescindível no processo de desenvolvimento da personalidade. O mesmo, afirma que o nascimento da afetividade é anterior à inteligência. Dessa forma, o recém-nascido, antes de estabelecer atividades de relação, ou seja, no sentido de conhecer, descobrir o mundo físico, permanece por um certo período voltado para si mesmo, como se estivesse desenvolvendo, exercitando determinadas habilidades para poder mais tarde interagir com o mundo físico.

Com efeito, a afetividade manifesta-se primeiramente no comportamento, nos gestos expressivos da criança. A relação primeira é com o mundo das pessoas, justificada por uma questão própria de sobrevivência. A base da antecedência da afetividade à inteligência está na maturidade precoce dos seus centros nervosos.

Ao serem questionados sobre o conceito de participação, os mesmos relataram que:

P1: A participação é algo que vai além da presença física, é ser atuante quando necessário;

P2: Participar é acompanhar, estar junto e saber de tudo que acontece em relação a vida escolar do filho;

P3: A participação é um fator essencial na educação, é estar ao lado dos filhos e saber que a escola cumpre seu papel e que deseja que os pais também sejam pontuais nesse sentido;

P4: A participação é o acompanhamento da vida escolar dos filhos, diariamente;

P5: A participação é um elemento de grande valor para a escola, pois sem ela não há para quem destinar a educação, já que esta depende de quem participa dela e comunga com a escola os mesmos ideais: a formação humana e o desenvolvimento do sujeito;

A questão da participação da família é o ponto chave na opinião dos docentes, pois o propósito é que essa parceria se construa através de uma intervenção planejada e consciente, para que a escola possa criar espaços de reflexão e experiências de vida numa comunidade educativa, estabelecendo acima de tudo a aproximação entre as duas instituições (família-escola). Em razão disso, Romanelli (2000, p 44) afirma que:

[...] a necessidade de se estudar a relação família e escola se sustenta e é reafirmada quando o educador se esmera por considerar o educando, sem perder de vista a globalidade da pessoa, ou seja, compreendendo que quando se ingressa no sistema escolar, não se deixa de ser filho, irmão, amigo etc.

Ao serem indagados sobre de que forma incentivam a participação dos pais na escola. As respostas obtidas foram:

P1: Sempre proponho nas atividades questões do tipo: “papai e mamãe, me ajudem a pesquisar...”, para que eles compreendam que as atividades escolares não podem ser realizadas sem a participação destes;



P2: Busco sempre estar falando com eles, seja na chegada ou na saída da aula, procuro sempre estar em contato com eles.

P3: Acho que escrever bilhetinhos, chamar atenção dos pais nas tarefas de casa e ainda manter contato todo dia na escola é suficiente para que eles saibam que escola e família andam juntos;

P4: Sempre que tenho oportunidade estou discutindo os pontos “fortes” e “fracos” dos alunos, falo com os pais nos corredores, na rua, enfim, busco sempre estar perto.

P5: Olha o incentivo se faz nas reuniões de pais e mestres da escola, mas no dia a dia sempre procuro vir os pais e falar sobre a sala de aula e o desempenho de cada um;

Conforme Menin (2000) a relação escola-família prevê o respeito mútuo, o que significa tornar paralelos os papéis de pais e professores, para que os pais garantam as possibilidades de exporem suas opiniões, ouvirem os professores sem receio de serem avaliados, criticados, trocarem pontos de vista. Tal parceria implica em colocar-se no lugar do outro, e não apenas enquanto troca de favores,

Na visão de Romanelli (2000) a família não é somente o berço da cultura e a base da sociedade futura, mas é também o centro da vida social. A educação, bem sucedida da criança na família é que vai servir de apoio à sua criatividade e ao seu comportamento produtivo quando for adulto.

Também se questionou junto aos docentes sobre o que você acha que a escola esperava deles. Transcreveu-se as respostas dadas pelos sujeitos, onde estes afirmaram que:

P1: Espera que eu seja capaz de levar o aluno a aprender como se pretende nos objetivos da escola;

P2: Acho que espera que eu desenvolva um trabalho que possa ter resultados ao final do período, pois o que os pais querem são resultados;

P3: A escola espera que eu possa fazer minha parte sendo capaz de compreender o aluno em seu contexto e seus desajustes, já que é meu papel ajuda-los a superar;

P4: Espera trabalho, resultado, conhecimento e habilidade;

P5: A escola espera muito de mim, assim como a própria sociedade: ensinar, aprender, ajudar, amar e zelar;

O compromisso do professor comprometido com a desmistificação das relações sociais tornou-se indispensável a partir do momento em que o mesmo deve estimular a pesquisa, a discussão e a noção de grupo. Mas para isso é preciso que

o professor seja consciente de que ensinar não significa meramente transferir pacotes sucatedos de conhecimentos, nem mesmo repassar o saber. Sua postura adequada é motivar o passado emancipatório com base em saber crítico, criativo, atualizado e competente. É isso, pois que a escola e a própria sociedade espera de seus docentes.

Já em relação ao docente para com a família, foi proposto a estes que pontuassem que tipo de participação eles esperam da família na escola. Abaixo, as respostas dadas foram:

P1: A participação da família é essencial. Espero que os pais possam compreender essa palavra: essencial;

P2: Espero que eles possam participar mais;

P3: Espero que os pais atuem junto com a escola, sejam conscientes de seu papel;

P4: Acho que todos esperam que os pais dividam suas tarefas de educar, respeitando o papel de cada um e não deixando de lado sua função de educar também;

P5: Participação ativa.

Ao fazer uma análise destes dados, pode-se compreender que uma das questões centrais, a mola mestre da participação dos pais na escola se dá em torno da necessidade dessa participação, o que os professores chamam de essencial, pois se admite que a escola atua em parceria com a família e não isoladas.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Partindo do pressuposto que a finalização desse trabalho não é de toda pretensão da busca da verdade, visto que a realidade, a subjetividade e a ciência são hoje em dia, é uma constante a considerar. Por isto, essa análise é uma perspectiva a ser sempre redimensionada em seu tempo histórico e social. Privilegiou-se neste estudo as questões que nos causam inquietações sobre a formação de valores: a presença destes valores no convívio da criança, suas causas e consequências, tanto no convívio social, quanto ao indivíduo como pessoa.

Entre os indivíduos/alunos que estão na escola, onde sistematicamente ocorre à educação, procurou-se detectar em cada fase do desenvolvimento da criança, os seus valores e caminhos para que estes valores sejam articulados na promoção do seu próprio desenvolvimento, no ambiente escolar, assim como propor uma reflexão nos adultos que têm contato com esta criança que vêm para o convívio social (escolar) com valores advindos do ambiente familiar.

Observou-se que esses valores sofrem mutações ao mesmo tempo em que influencia a sociedade, onde temos uma educação que tem por finalidade a formação do aluno, em termos e instrução, de atitudes e de cidadania. A educação deve ter um compromisso maior na formação do indivíduo, tornando importante perceber, identificar e estabelecer ações e estratégias para consolidar esta formação no momento atual.

A partir dos dados obtidos ficou claro que os professores tem consciência de seus deveres, assumindo o compromisso profissional em sala de aula e buscando, portanto, na mesma proporção o compromisso dos pais que nem sempre acontece e que acaba por trazer frustrações aos docentes, visto que este sente-se sobrecarregado em relação ao papel que deve desempenhar diante da ausência dos pais. Nesta direção, isto os levam a pensar acerca do conceito de participação que se tornou, de acordo com as respostas encontradas nas falas dos docentes o ponto chave tendo em vista que essa participação de que trata os docentes é uma parceria construída por docentes e pais que prevê o respeito mutuo entre ambos.

Em relação aos pais, o estudo deixou claro que estes admitem a importância da educação escolar e pontuam ainda que é correto afirmar que a participação efetiva dos pais no processo de aprendizagem facilita a prática pedagógica do

professor, uma vez que ambas as instituições são responsáveis pela inserção do sujeito no contexto social.

Das responsabilidades da família na educação dos filhos, os pais apontaram que o cuidar e o educar são tarefas essenciais, enquanto que à escola cabe à tarefa ainda de cuidar ensinar a ler e a escrever e ainda ensinar uma profissão. Precisa-se não só conhecer os atores do processo educacional, mas perceber e refletir sobre os seus conhecimentos e sentimentos como forma de lhes oferecer melhores condições para seu desenvolvimento e exercício efetivo de cidadania.

Assim a comunidade escolar tem que estar disponível para um novo tipo de trabalho, portanto, há que se ter uma ruptura no “modelo tradicional” e uma busca de um modelo pedagógico transformador que vise à formação do aluno “por inteiro”, isto é, instrução e vivência de atitudes e valores. Entretanto, o papel de um profissional da educação terá a responsabilidade ser de articulador e mediador, no engajamento e discussão das propostas apresentadas, levando ao aluno a possibilidade de vivenciar os seus valores de forma ampla, dinâmica e objetiva.

De uma forma geral, busca-se uma escola que a partir de reflexões filosóficas possibilite criar um ambiente de cultura, onde os alunos pensem e atuem em prol da humanidade. É oportuno afirmar que não se pode esperar que a aprendizagem de valores se dê meramente pela transmissão de conceitos que podem ser significativos entre as diversas culturas existentes, mas sim, na possibilidade de reflexão crítica das inúmeras situações cotidianas que se apresentem, possibilitando escolhas, sem, no entanto, perder de vista a adoção de valores universalmente desejáveis.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ALMEIDA, A. M. de. Pensando a família no Brasil. Da colônia à modernidade. Rio de Janeiro: Espaço e Tempo, 1997.

BATTAGLIA, Maria do Céu Lamarão. *Terapia de família centrada no sistema*. Rio de Janeiro, 2002. Disponível em: [www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm](http://www.rogeriana.com/battaglia/mestrado/tese02.htm), acessado em 17 de fevereiro 2013.

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. *O que é educação?* São Paulo: Brasiliense, 1982. (Coleção Primeiros Passos).

BRASIL, *Estatuto da Criança e do Adolescente*/Ministério da Educação, Assessoria de Comunicação Social. – Brasília: MEC, ACS, 2013.

BRASIL. LDB – Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Lei nº 9.394/96 de 20 de dezembro de 1996.

CARVALHO, M do C. B. de (org.). *A família Contemporânea em Debate*. 3ª ed. São Paulo: EDUC-Cortez, 1997.

CASTRO, E. de. (2002) *Família e Escola: O caos Institucional e a crise da modernidade*. Disponível em: <http://clm.com.br/espaco/info9aa/1.html> >Acessado em: 20 set 2013.

CHIZZOTTI, A. *Pesquisa em ciências humanas e sociais*. 7.ed São Paulo : Editora Cortez, 2005.

DELORS, Jacques. *Educação: um tesouro a descobrir*. 5ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.

DE MÁRIO, M. A. *Os pais e os educadores – a família e a escola*. Disponível em <http://www.educaçãomoral.hpg.ig.com.br> > Acesso em: 20 set 2013.

Dicionário Aurélio> <http://www.dicionariodoaurelio.com/Familia.html>< acessado em: 17/09/2013.

DIOGO, P. *O que é família*. 1 ed. São Paulo: Brasiliense. Coleção Primeiros Passos: 2000.

FALCÃO, Djalma *Desafio da família: como formar líderes*. In Revista da Escola de Pais nº28. Seccional de Salvador. *Desafios da família*. Salvador: Publigráf, 2007.

FREIRE, Paulo. *Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa*. 34ªed. São Paulo. Ed. Paz e Terra, 1996.

- GIL, Antônio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991.
- GOKHALE, S. D. A família desaparecerá? In Revista Debates Sociais n. 30, ano XVI. Rio de Janeiro, CBSSIS, 1980.
- HEIDRICH, Gustavo. *O direito de aprender*. Revista Nova Escola/ Guia do Ensino Fundamental de 9 anos. n.225, Abril. São Paulo: 2009.
- JORNAL DO ALFABETIZADOR. Participação dos pais na escola. Belo Horizonte, agosto de 2006 - ano 2 - nº 7, 6-9.
- KALOUSTIAN, S. M. (Org.) Família Brasileira, a base de tudo. São Paulo: Cortez, Brasília-DF; UNICEF, 1988.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. Metodologia científica. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- LIBÂNEO, José Carlos. *Pedagogia e Pedagogos, para quê?* São Paulo: Cortez, 2002. *Didática*. São Paulo: Cortez, 1991. (Coleção Magistério 2º Grau)
- MENDES, K. D. S.; SILVEIRA, R. C. C. P., GALVÃO, C. M. Revisão Integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. Texto Contexto Enferm, Florianópolis, n. 17, v. 4, p. 758-764, 2008.
- MENIN, M. S.S. Desenvolvimento Moral: Refletindo com pais e professores. In Lino de Macedo (org.). Cinco estudos de educação moral. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2000.
- MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. Relação família – escola. Brasília, 2001.
- MORAES, Maria Cândida. *Paradigma Educacional Emergente*.-5ª edição. Campinas: Papyrus, 1997.
- MORIN, Edgar. A cabeça bem-feita : repensar a reforma, reformar o pensamento. 9. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.
- OLIVEIRA, Sidney Nilton. *Família e educação escolar no contexto neoliberal*. Revista da FAEEBA/Universidade do estado da Bahia, Faculdade de educação do Estado da Bahia – ano 8, nº11, jan./jun., Salvador:UNEB,1999.
- PERRENOUD, Philippe. *Dez novas competências para ensinar/* trad. Patricia Chittoni Ramos. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- POLÔNIA, A. C., & DESSEN, M. A. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. *Psicologia Escolar e Educacional*, 2005.
- RAMOS, M. A. Os pais e os educadores – a família e a escola (2001). Disponível em < <http://www.educaçãomoral.hpg.ig.com.br> > Acessado em: 20 dez 2013.

ROMANELLI, G. (Orgs). Família e escola: Trajetória da escolarização em camadas médias e populares. Petrópolis, RJ: Vozes, 2000.

ROMANELLI, Otaiza de Oliveira. História da Educação no Brasil. 26º Ed. Petrópolis: vozes, 2007.

TIBA, Içami. Disciplina: limite na medida certa. 37ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

Educação e amor. São Paulo: Integrare Editora, 2007.

TIBA, Içami. *Disciplina, limite na medida certa.* - 1ª edição. São Paulo: Editora Gente, 1996.

WALLON, Henri. As Origens do Caráter na Criança. São Paulo: Nova Alexandria, 1995.

## **APÊNDICE**





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA**  
**INSTRUMENTAL DE PESQUISA – 02**  
**QUESTIONÁRIO**  
**“RELAÇÃO FAMÍLIA X ESCOLA”**  
**(SEGMENTO: PAIS DE ALUNOS)**

Prezados Pais,

Solicitamos sua colaboração e apoio no preenchimento deste instrumento. O referido instrumento serve de coleta de dado para o relatório de pesquisa, que é requisito final do Curso de Pedagogia, sob a orientação do Profº Me. Luisa Xavier de Oliveira.

Tendo como objetivo avaliar a relação da família x escola na rede pública de ensino e a importância da família no contexto escolar e quais os fatores que influenciam para que haja essa interação.

Peço, por gentileza, o completo preenchimento deste questionário, lembrando que não existem respostas certas ou erradas e seu conhecimento não será medido, apenas necessitamos de informações que possam contribuir para a compreensão da relação da família x escola no contexto escolar na referida instituição de pesquisa. Em caso de dúvida sobre alguma questão estarei disponível para orientá-los.

Obrigada por ter dedicado tempo e interesse em responder este instrumental.

Atenciosamente,

**Josuene Rodrigues Costa**

1 – Qual é o seu nível de escolaridade?

Nunca estudei

Alfabetização (Educação de Jovens e Adultos)

Fundamental (1ª a 4ª)  Fundamental (5ª a 8ª)

Ensino Médio  Ensino Superior  Pós-graduação

2 – Qual é a renda mensal de sua família?

Menos de um salário mínimo.  Entre 1 e 2 salários mínimos.

entre 2 e 3 salários mínimos.  Mais de 3 salários mínimos.

3 – Quantas pessoas vivem dessa renda?

até 3 pessoas  de 4 a 5  de 5 a 6  Mais de 6

4 – Você considera a educação escolar importante?

sim  não  às vezes

5 – Para você, quais são as responsabilidades da família na educação dos seus filhos?

cuidar  educar  cuidar e educar

6 – Para você, qual é a função da escola?

cuidar das crianças  Ensinar a ler, escrever e a fazer cálculos.

Ensinar uma profissão  Ensinar a conviver com outras pessoas

7 – Como você avalia a participação de seu filho na escola?

boa  regular  ruim

8 – O que você espera da escola para seu filho?

Preparação profissional  Preparação para a vida

9 – Você vai à escola com qual frequência?

não costumo ir, porque não acho importante

Só vou se as notas estiverem baixas

Vou nas reuniões, quando sou chamado

Vou sempre que posso, para saber se está tudo bem

10 – Se vai à escola com frequência, como você avalia o diálogo entre a escola e a família?

bom  regular  ruim

11 – Se você respondeu que não vai, qual a razão para não ir à escola?

Não gosto  Não acho importante

Não gosto do(a) professor(a), coordenador(a), supervisor(a) e/ou diretor(a)

Só escuto reclamações

Não tenho tempo

12 – Como você se sente ao falar com o(a) professor(a), coordenador(a), supervisor(a) e/ou diretor(a) da escola?

bem  normal  nervoso(a)  com vergonha ou timidez

13 – Como você é recebido quando vai à escola?

muito bem  normal  mal  com indiferença

14 – Como você tem acompanhado o estudo do seu(ua) filho(a)?

Não tenho tempo para acompanhar  Não tenho paciência  Verifico a “tarefa de casa”

Ajudo a estudar as lições.



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI**  
**CAMPUS SENADOR HELVIDIO NUNES DE BARROS**  
**CURSO DE PEDAGOGIA – MAGISTÉRIO.**  
**INSTRUMENTAL DE PESQUISA – 01**  
**QUESTIONÁRIO**  
**“RELAÇÃO FAMILIA X ESCOLA”**  
**(SEGMENTO: PROFESSORES)**

Prezado(a) Professor(a),

Solicitamos sua colaboração e apoio no preenchimento deste instrumento. O referido instrumento serve de coleta de dado para o relatório de pesquisa, que é requisito final do Curso de Pedagogia – Magistério, sob a orientação do Profº Me. Luisa Xavier de Oliveira.

Tendo como objetivo avaliar a relação da família x escola na rede pública de ensino e a importância da família no contexto escolar e quais os fatores que influenciam para que haja essa interação.

Peço, por gentileza, o completo preenchimento deste questionário, lembrando que não existem respostas certas ou erradas e seu conhecimento não será medido, apenas necessitamos de informações que possam contribuir para a compreensão da relação da família x escola no contexto escolar na referida instituição de pesquisa. Em caso de dúvida sobre alguma questão estarei disponível para orientá-los.

Obrigada por ter dedicado tempo e interesse em responder este instrumental.

Atenciosamente,

**Josuene Rodrigues Costa**

**1. Identificação Pessoal e Profissional**

1.1. Sexo: 1 ( ) Masculino      2 ( ) Feminino

1.2. Data de Nascimento \_\_\_/\_\_\_/\_\_\_

1.3. Estado Civil:

1 ( ) Solteiro

2 ( ) Casado

3 ( ) União consensual

4 ( ) Separado não judicialmente

5 ( ) Desquitado ou separado judicialmente

6 ( ) Divorciado

7 ( ) Viúvo

1.4 Local de Trabalho

1.4.1 Qual o ano/série que você ensina?

---

1.4.2 Ensina em que turno?

---

1.4.3 Qual (is) disciplina (s) você leciona?

---

**2. Formação**

1 ( ) Ensino Fundamental

2 ( ) Ensino Fundamental Incompleto

3 ( ) Ensino Médio

4 ( ) Ensino Médio Incompleto

5 ( ) Cursando Graduação

6 ( ) Graduação Completa

2.1 Caso você assinale o item 6, por favor responda:

2.1.1 Seu curso de graduação é

1 ( ) Licenciatura 2 ( ) Bacharelado

2.1.2 Qual é seu curso?

---

2.1.3 Você concluiu?

1 ( ) Especialização 2 ( ) Mestrado 3 ( ) Doutorado

3. Quais são os seus deveres como professores na escola?

---

---

4. O que é participação para você?

---

---

5. De que forma você incentiva a participação dos pais na escola?

---

---

6. O que você acha que a escola espera de você?

---

---

7. Qual a participação que você espera da família no ambiente escolar?

---

---

